

Isabela Mariotto

a tarde ardia

a tarde ardia com mil sóis aqui bem abaixo da linha do equador, na cidade de vidro. você já reparou como são paulo é envidraçada? lembro aquela noite em 2013 quando nos vimos refletidos num prédio alto e espelhado, na faria lima. acho que era lá, não sei ao certo. nossos pés latejavam de dor e eu nunca me esqueci daquela imagem, a imagem da multidão impressa no vidro.

a tarde ardia com mil sóis aqui abaixo da linha do equador e eu esperava você chegar. você chegaria com uma torta de limão e nós comemoraríamos nosso aniversário de seis anos. eu havia arrumado a casa, os móveis brilhavam e o ambiente exalava um cheiro terrível de pinho sol com fragrância de lavanda. eu usava produtos com esse aroma pra me lembrar da nossa viagem a marseille, mas a verdade é que o cheiro

Isabela Mariotto (São Paulo, 1992) é formada em Letras (Francês-Português) pela USP, é uma das criadoras da página de humor na internet *A Vida de Tina*. Atua, escreve e dirige vídeos de humor. Integrante do Teatro Oficina, atuou nas peças *Roda Viva*, *Bacantes* e *Macumba antropófaga*, com direção de Zé Celso. No cinema, atuou em *Regra 34* e *O combinado não sai caro*, entre outros. Na televisão, integra o elenco de *Dois tempos* e *As five*.

artificial não fazia jus aos campos de lavanda onde anos atrás concebemos nosso primeiro e único filho, o filho inexistente, abortado, o bebê por mim indesejado.

a tarde, você sabe, ardia com mil sóis e eu não parava de suar. eu também ardia e sentia que podia escorregar no chão de taco recém-reformado do nosso apartamento financiado.

enquanto meu polegar deslizava entre um story e outro o telefone tocou e qual não foi minha surpresa ao saber que você estava atrasado, não porque você era um típico marido ocupado, infiel e distraído, não, você sempre foi atencioso, desocupado e insuportavelmente fiel, mas porque a confeitaria estava fechada e então você teria que comprar a torta de limão em outro lugar. por que raios você tinha que me ligar pra avisar isso? sempre cuidadoso, sempre solícito, uma obediência nauseabunda. quando foi que você se tornou esse cachorro adestrado, quando foi que você deixou de comer todos os pés do sofá, todos os chinelos havaianas, quando foi que você parou de mijar em todos os cantos da casa, em cima da cama, em cima de mim?

dane-se a torta, eu te disse, mas ao mesmo tempo eu queria que você demorasse mais, quanto mais tempo melhor, eu queria continuar sozinha e suada, longe da sua subserviência, longe da sua prestatividade. por favor, será que hoje você poderia não voltar?

sim, só por hoje gostaria de ser a esposa de outro homem, talvez a esposa de um traficante, é isso, só por hoje gostaria de estar foragida numa casa bem equipada em algum morro esfregando minha raba na cara de um homem forte e perigoso. desde que encontrei smegma no seu pau nunca mais consegui te chupar, mas chuparia com gosto o smegma e o sêmen desse outro. é, hoje eu gostaria de ser a esposa de um traficante como esses das novelas, gostoso, tatuado, dente de ouro, evangélico pra valer, filhos aos montes. toda bronzeada, aplique no cabelo, uma bunda enorme cheia de celulite pronta pra estourar o short jeans, eu seria uma potranca bem gostosa e meu marido teria muitas mulheres, eu seria a oficial e eu também teria muitos outros homens, todos eles recém-saídos da adolescência, eu me satisfaria noite e dia com meus meninos, eu seria feliz e meu marido teria muito dinheiro, muito mais dinheiro do que você.

a tarde ardia, eu escorria.

a chave virou na porta e qual não foi meu desgosto ao ver que além da torta de limão você sorria e segurava dois balões vermelhos com formato de coração. ■